



Dia da Mulher
em Alenquer



Adalberto Campos Fernandes:
"Fazer bem pelo SAMS"

Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

O Bancário

■ Diretor: Rui Riso / Diretor-adjunto: Horácio Oliveira

Ano XXXI ■ N.º 148 ■ € 1,50 ■ Fevereiro de 2013



UNI Europa Juventude em Portugal

Sem emprego jovens não têm futuro

Ligue Grátis

800 200 343

www.widex.pt

UMA PARCERIA QUE O VAI DEIXAR A OUVIR MELHOR.

3 VANTAGENS ÚNICAS WIDEX PARA O BENEFÍCIO SAMS:

- 1. Os melhores especialistas do país em reabilitação auditiva.**
Aparelhos auditivos de alta definição WIDEX, com condições especiais.
- 2. Serviço com Certificação de Qualidade ISO 9001/2008***
Audiologistas licenciados e um serviço pós-venda único em 24 horas garantem que retirará o máximo de proveito do seu aparelho Auditivo WIDEX.
- 3. Melhoria da sua qualidade de vida.**
Tome uma iniciativa pela sua audição e aproveite a sua vida.



WIDEX
CENTROS AUDITIVOS

OFERTA DISPONÍVEL

no Centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço de Audiofonologia,
Lisboa ou em qualquer CENTRO AUDITIVO WIDEX em todo o país.
Saiba tudo sobre a sua audição em www.widex.pt



Amora | Angra do Heroísmo | Aveiro | Braga | Campo Maior | Cascais* | Castelo Branco* | Chaves | Coimbra* | Covilhã | Évora | Faial | Faro*
Funchal | Guarda | Ilha do Pico | Leiria* | Lisboa* | Ponta Delgada | Porto* | Portalegre | Setúbal* | Sines | Távira | Viseu*

*(Centros Auditivos com actividade certificada.)

Índice

■ Dossier

UNI Europa Juventude debate crise e desemprego **4**

Diretrizes para uma Europa diferente **4**

Vânia Ferreira reeleita vice-presidente **5**

A voz portuguesa **6**

Moções em debate **6**

■ Sindicais

Conferência sobre franchising para ex-sócios
atingidos por rescisões **8**

Ações sobre método de estudo foram um êxito **9**

■ Juventude

Aprender a salvar vidas **10**

■ GRAM

Dia Internacional da Mulher em Alenquer **11**

Concerto de solidariedade **11**

■ SAMS

Adalberto Campos Fernandes:
"Fazer bem pelo SAMS" **12**

■ Formação

Interesse dos sócios origina mais cursos **14**

Novas formações para ativos e reformados **14**

■ Tempos livres

Folia em alta na festa de Carnaval **15**

Bowling: Campeão sai na frente **16**

King: António Araújo é o novo líder **16**

Futsal: Team Foot Activobank
vence e reforça liderança **18**

■ Livro do mês

Classe média, ascensão e queda **20**

■ Passatempo 22

Ficha Técnica

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500825556

Correio eletrónico: direccao@sbsi.pt

Diretor: Rui Riso

Diretor-adjunto: Horácio Oliveira

Conselho editorial: Rui Riso, Horácio Oliveira,

Delmiro Carreira e Constança Sancho

Editor: Elsa Andrade

Redação e Produção:

Rua de São José, 131 - 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 062/090 - Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e ére, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. - 2810-237 Laranjeiro

Revisão: António Costa

Tiragem: 45.000 Exemplares (sendo 3.300 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

Editorial

HORÁCIO OLIVEIRA



Estamos na senda do melhor sindicalismo

Prometemos. Cumprimos. Sem "bruaás", caminhadas ínvias por corredores ou "diz que se disse". Sem silêncios, mas no respeito pelo "mais vale fazer do que dizer que se faz" e no assumir de responsabilidades e compromissos com os nossos interlocutores. É assim que, com seriedade, temos vindo a trabalhar. Em prol dos sócios, dos beneficiários, dos utentes e da sociedade civil, no que lhe podemos tocar.

Prometemos, aquando das eleições, alterações à gestão do SAMS. Elas aí estão (em parte, porque o processo está no início), com a contratação de gestores profissionais de reconhecido mérito para a parte prestadora dos nossos Serviços de Assistência Médico-Social. A nomeação, pela Direção, da Comissão Executiva presidida pelo Dr. Adalberto Campos Fernandes e da qual também fazem parte os Drs. Faustino Ferreira e José Carlos Caiado representa, desde logo, a coragem por se iniciar um caminho de profunda reforma, no intuito de recolocar o SAMS no mercado da saúde. Os sindicalistas, humilde, responsável e corajosamente, abdicaram de gerir a "joia da coroa", com o intuito de que, cada vez mais e melhor, sirva os bancários e todos os que, agora e no futuro, a ela recorram.

Ser sindicato nos tempos atuais é estar além da visão ortodoxa do que tem vindo a ser a prática do sindicalismo. Mas, ao contrário do que seja renegar o passado, a luta dos trabalhadores e de todos os que, com sacrifício, foram construindo o escopo fundamental de direitos, ser sindicato, hoje, é estar virado para o presente e preparado para dar respostas de futuro.

Os trabalhadores têm de sentir que as associações de classe são visionárias, no sentido de criativas e clarividentes, e que têm a capacidade de se mobilizar para assumir as transformações no mundo e para participar nelas, tornando-as melhores.

O nosso Sindicato, presentemente, está envolvido em dezenas de frentes de atuação. As mesas negociais ocupam grande parte do tempo do "grupo da contratação", mas a restante atividade mobiliza, semanalmente, muitas centenas de sócios.

Fruto das novas conceções do que é a atividade sindical, da reforma de ideais e da participação de gente mais jovem, 150 bancários que foram confrontados com recentes rescisões dos seus contratos, sócios que se aproximam da reforma e familiares no desemprego participaram da conferência sobre franchising que o SBSI promoveu, em parceria com a Associação Portuguesa de Franchise.

Uma iniciativa para apoiar ex-sócios a encontrar um novo rumo, mas que desejamos não ser necessário repetir. Queremos um setor sólido que mantenha os seus trabalhadores, profissionais altamente qualificados que com o seu empenho levaram a banca nacional a ser uma das mais modernas e produtivas da Europa. ■

UNI Europa Juventude debate crise e desemprego

O futuro tem de ser melhor

Um quarto dos jovens europeus não tem trabalho. Mais do que um problema, o desemprego é um desastre social que suspende o futuro por tempo indeterminado. Uma centena de sindicalistas com menos de 35 anos esteve reunida em Albufeira, no âmbito da Conferência UNI Europa Juventude, e deixou uma mensagem clara aos políticos: é urgente a mudança, porque a Europa vai por mau caminho



Os jovens debateram as consequências da crise e apontaram medidas para alterar a situação

Albufeira foi palco da Conferência bienal da UNI Europa Juventude, que decorreu de 6 a 8 deste mês com a presença de mais de uma centena de participantes dos setores de serviços. Sob o lema "Uma Europa para os jovens", os sindicalistas debateram as consequências da crise nas condições de vida e de trabalho, com especial destaque para o flagelo do desemprego.

A delegação portuguesa foi composta por João Ferreira, Vânia Ferreira, Luís Roque e Patrícia Mendes, da Comissão da Juventude do SBSI, e Carina Caetano, do SINTTAV.

Há anos que o emprego precário aumenta na Europa, mas com a crise económica e financeira as formas atípicas de emprego multiplicaram-se e o número de abrangidos cresceu exponencialmente. Embora este seja um fenómeno que atinge todas as

faixas etárias, os jovens são, mostram as estatísticas, os mais afetados.

Apesar da formação ou de um título académico, esta geração enfrenta o nível mais elevado de desemprego das últimas décadas. Os empregos disponíveis são a tempo parcial, com contrato a termo certo ou através de agências de trabalho temporário; são aceites para "estágios" mal remunerados ou nem sequer pagos que correspondem ao posto de trabalho permanente que deveriam ocupar; não têm carreira, fazem "biscates" por não terem um meio de subsistência decente, vivem na incerteza e sem perspectivas.

Esta realidade, com uma a milhões de jovens europeus, esteve em debate na Conferência da UNI, cujo Plano de Ação para o biênio 2013 - 2015 exige uma urgente mudança de políticas na Europa.

Fracasso comprovado

A estratégia europeia da última década foi um fracasso, mas a Comissão Europeia insiste nela e defende o emprego precário como medida contra o desemprego, promovendo a flexibilidade em detrimento da segurança no emprego. Na maioria dos países os governos convergem na alteração das respetivas legislações laborais, admitindo mais formas de vínculos precários, desmantelando a proteção dos trabalhadores, favorecendo os despedimentos, apostando da desstandardização dos contratos de trabalho. Em praticamente todos os países e setores de atividade as normas em matéria de condições de trabalho deterioraram-se, os salários diminuíram, as pessoas veem-se privadas dos seus direitos. Os sistemas de Segurança Social estão em crise.

Este clima cria medo, insegurança e desesperança. Como lembrou o Presidente da Direção do SBSI na sua intervenção no primeiro dia de trabalhos, "para se ser livre há uma condição absolutamente necessária: um rendimento justo que não amarre o pensamento às necessidades primárias, porque um estômago vazio é um fator de submissão e não permite a liberdade de pensamento".

"Juntos temos de forçar a existência de leis que obriguem os empregadores a criar emprego para os jovens, mas não um emprego precário e mal pago, um emprego com um salário justo e adequado para a juventude melhor qualificada de todos os tempos, um emprego que permita que os jovens de hoje possam programar a sua vida sem sobressaltos e que possa garantir a continuidade de uma Europa solidária, justa e livre", frisou Rui Riso.

A Conferência foi mais uma oportunidade para avisar os políticos europeus de que são necessárias medidas urgentes para resolver a situação de vida e de trabalho da juventude europeia. "A Europa vai por um caminho errado", concluíram os sindicalistas, exigindo investimento na criação de emprego para os jovens, de forma a que possam encarar o futuro com esperança.

Radiografia de um desastre iminente

Apesar de esta ser uma das gerações mais bem preparadas e com maiores níveis de educação das últimas décadas, os números mais recentes sobre a situação laboral dos jovens são alarmantes. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT):

- cerca de 75 milhões de jovens de todo o Mundo entre os 15 e os 24 anos estão desempregados;
- Na Europa, 5,5 milhões de jovens estão desempregados, ou seja, 22%, mais do dobro da taxa dos adultos;
- o desemprego de longa duração afeta quase 30% dos jovens desempregados da Europa;
- quase um em cada dez jovens europeus está desempregado; Espanha e Grécia são os países mais afetados (mais de 50%), seguidos de perto por Portugal (40%), Irlanda, Itália e países da Europa Oriental;
- cerca de 14 milhões de jovens europeus (15%) com idades entre os 15 e os 29 anos são NEET (não estão empregados, nem a estudar ou em formação), número que duplicou em quase dois anos.

Os novos dirigentes

Vânia Ferreira reeleita vice-presidente

Na Conferência da UNI Europa Juventude foram eleitos os membros do Grupo Diretor para os próximos três anos. É a seguinte a composição deste órgão dirigente:

Presidente: Lee Fishwick, CWU (Reino Unido)

Vice-presidentes: Vânia Ferreira, SBSI (Portugal); Christian Wölm, ver.di (Alemanha); François-Xavier Montagnac, FOCOM (França).

No seu discurso de candidatura, a representante do SBSI lembrou o trabalho já desenvolvido neste órgão nos últimos quatro anos, afirmando: "Acredito que tornarei o Grupo mais coeso e forte, tornando assim possível cumprir o Plano de Ação. Podem contar comigo, com o meu empenho e entrega."

Aludindo à difícil situação económica e laboral dos países do Sul da Europa, Vânia Ferreira sublinhou que é intenção do grupo incentivar os jovens a continuarem a lutar e a nunca desistirem. "A área 3 [Portugal, Espanha, Itália, Grécia, Chipre, Malta e Turquia], à qual eu pertenço, é sem dúvida a zona mais afetada. No meu Sindicato tentamos defender a situação dos jovens em Portugal, e é esse saber e essa experiência que me dão capacidade para fazê-lo também na UNI Europa Juventude."

"Somos todos jovens e sabemos que muitas vezes é difícil fazer vingar as nossas ideias, opiniões e mesmo a nossa voz. Precisamos de estar unidos para mostrarmos que podemos fazer a diferença. E sem os jovens de hoje não há Europa amanhã", concluiu. ■



"Precisamos de estar unidos para mostrarmos que podemos fazer a diferença", disse Vânia Ferreira ao apresentar a sua candidatura

E as pessoas?

Numa Europa à beira da crise social, os políticos preocupam-se com a proteção da economia, mas perderam de vista a dimensão social.

Os jovens da UNI presentes na Conferência lembra-

ram que para criar valor económico e social é necessário investir no emprego e promover uma repartição mais justa do valor criado.

Os jovens lutam contra os ataques dos empregadores e dos políticos, que tendem a pensar mais em termos económicos do que sociais. A partir de Albufeira, deixaram o aviso aos dirigentes europeus: a UNI não deixará que se esqueçam que as pessoas estão em primeiro lugar.

"Todos precisamos de qualidade, segurança e estabilidade no emprego e na vida. O papel do movimento sindical é, também, lutar por condições de trabalho decentes e prestar atenção às necessidades da sociedade", frisaram.

Ao longo de três dias, os representantes sindicais da UNI Europa Juventude partilharam experiências, debateram as tendências do mercado de trabalho e as medidas para alterar a situação. Na conferência estiveram ainda em análise a redução do horário de trabalho como ferramenta fundamental para combater o desemprego, os estágios que substituem empregos regulares, o direito à greve, a inclusão dos interesses dos jovens trabalhadores na negociação coletiva, e a importância de se aumentar o número de jovens nos sindicatos, integrando-os nas estruturas nacionais e internacionais.

No final, a UNI Juventude enviou um sinal claro de que não aceitará qualquer forma de desigualdade ou discriminação. "Os direitos democráticos e sindicais têm de fazer parte dos direitos globais fundamentais da União Europeia." ■



Luís Roque explicou a situação portuguesa desde o resgate da troika e mostrou o filme de Marcelo Rebelo de Sousa sobre Portugal

Diretrizes para uma Europa diferente

O Plano de Ação aprovado para vigorar até 2015 traça o quadro da atual situação laboral dos jovens europeus e aponta medidas para um futuro diferente.

O Grupo Diretor recém-eleito é instado a desenvolver diversas iniciativas, entre as quais:

- avaliar as principais razões do desemprego jovem e organizar uma ação de denúncia;
- exortar a UNI Europa e as suas organizações a exigirem aos políticos medidas de monitorização do emprego precário e a estabelecer políticas de mercado laboral sustentáveis e estratégias de recuperação de emprego;
- divulgar informação ou criar um blogue sobre a situação do emprego jovem nas empresas pan-europeias e exigir mais empregos para jovens, com salários e condições decentes;
- organizar uma ação online sobre democracia e emprego;
- sensibilizar a UNI Europa para utilizar as negociações e os acordos coletivos para estabelecer taxas de contratação de jovens ou para transformar contratos precários em permanentes;
- Dar aos jovens a possibilidade de participar mais ativamente nos sindicatos;
- estimular a UNI Europa e os sindicatos membros a falarem mais sobre questões de bem-estar.



Desemprego, mercado de trabalho dual, Europa com medo e sem reação, sindicatos sob ataque para não defenderem os trabalhadores — é este o panorama atual, sintetizou Rui Riso. Podemos mudar a Europa?, questionou. "Yes, we can!", responderam-lhe os jovens sindicalistas

Rui Riso começou por traçar o paralelismo entre o tempo das Descobertas e a atualidade, quando de Portugal partiram os fundadores da globalização por falta de recursos, de território, de trabalho. "Não havia trabalho, não havia sustento — tal como não há hoje. Partiam jovens e menos jovens, ontem e hoje, com uma diferença: hoje partem jovens com níveis de qualificação elevados. Que terra é esta, que Europa é esta composta por países que negam aos seus jovens a possibilidade de neles trabalharem?", interrogou.

O Presidente da Direção do SBSI recordou que perante a falta de emprego, uma parte dos jovens refugia-se na universidade e prolonga os estudos à espera de um emprego compatível com os conhecimentos; outra parte desiste de o procurar, incapaz de continuar a encará-lo as portas que se lhes fecham a cada dia; outra ainda aceita empregos temporários e mal pagos. O percurso de ascensão social que marcou as gerações anteriores "encontra-se interrompido".

Caraterizando o atual mercado de trabalho, Rui Riso disse: "Nas últimas décadas o desenvolvimento e modernização verificados no setor terciário tem vindo a provocar uma forte dualização do mercado de trabalho: num extremo temos um emprego exigente que aproveita o elevado grau

de conhecimento dos que estudaram nas universidades, no outro extremo um emprego muito menos exigente. São compartimentos quase estanques, o que impede a ascensão na carreira e reduz drasticamente a expectativa do trabalhador quanto ao futuro".

Moções em debate

Do direito à greve à liberdade na net

Os cerca de 100 sindicalistas presentes em Albufeira debateram mais de uma dezena de moções sobre temas bastante diversificados, cujo fator comum foi a sua relação com os jovens trabalhadores

Eis alguns:

Eliminar os ataques ao direito à greve

Além da ofensiva dos empregadores ao direito à greve em vários países, o grupo de empregadores da OIT bloqueou o trabalho da Comissão durante a cimeira de 2012 e pôs mesmo em causa o papel da

OIT como organização internacional, argumentando que o direito à greve não está consagrado no Direito internacional;

Europa caminha numa má direção

As políticas da UE consistem em promover medidas de austeridade e a "disciplina do mercado", que agravaram a crise económica e social dos jovens em toda a Europa;

Uma Europa com medo

As taxas de desemprego entre os jovens são quase do dobro das totais e a única forma de diminuí-las é desenvolvendo uma política de emprego geral.

Porquê então esta situação?, questionou o Presidente do SBSI, dando de imediato a resposta: "A Europa, os políticos europeus, reage pelo medo". Com receio da força do bloco de Leste, formou-se a CEE em 1958 e desde então consolidaram-se as democracias, as políticas centraram-se nas pessoas, desenvolveu-se o Estado social graças à afirmação das organizações sindicais. "Sim, foram e são os sindicatos, a força dos trabalhadores que representam, que em lutas na rua e à mesa das negociações contribuíram decisivamente para o bem-estar que hoje está a ser posto em causa."

Por medo, a Europa deixou que as empresas de 'rating' mandassem nas economias dos países, destruíssem direitos construídos ao longo de décadas, alterassem os objetivos do governo dos países. "Por medo e para agradar aos mercados, as democracias europeias desvalorizaram o trabalho, reduziram o Estado social, pondo em causa a própria democracia por desrespeito às instituições que a defendem, minorando o papel dos sindicatos", frisou.

Afirmar o papel dos sindicatos

"Cabe a todos nós a responsabilidade de trabalhar para reposicionar os sindicatos no quadro social europeu", disse Rui Riso, criticando os ataques



Vânia Ferreira, Luís Roque e Patrícia Mendes, do SBSI, durante os trabalhos

desferidos, que levam a sociedade a pensar que os direitos dos trabalhadores são um obstáculo ao desenvolvimento económico e afastam trabalhadores dos sindicatos, sobretudo os mais jovens.

"Há que lembrar a todos que, na Europa, os países com maiores taxas de sindicalização têm maiores índices de bem-estar e são mais estáveis política e economicamente. É importante lembrar aos jovens trabalhadores que os direitos só existem porque a percentagem de trabalhadores sindicalizados era muito maior do que é hoje e porque os seus sindicatos lutaram com eles e por eles para assegurar esses direitos."

Os sindicatos não querem ser parte do problema, querem ser parte da solução. "Só juntos, de Este a Oeste e de Norte a Sul, conseguiremos fazer ouvir a nossa voz e mostrar a quem decide que não são os velhos que estão a mais, não são os jovens que estão a mais. Estão a mais aqueles que não desenvolvem políticas de emprego."

"Devemos sempre estar presentes sem trabalho digno a juventude não tem futuro e sem juventude hoje não haverá Europa amanhã", concluiu Rui Riso, interrogando os participantes: "Can we make it better? Can we change Europa?" "Yes, we can!", respondeu convictamente em uníssono a centena de jovens sindicalistas. ■

Políticas de extrema-direita são inumanas

Em toda a Europa os partidos e organizações de extrema-direita estão a aumentar e gozam de crescente apoio da população, atacando os sindicalistas e antifascistas; a luta ativa contra as posições de extrema-direita e todas as formas de discriminação, bem como a defesa da democracia e dos direitos do Homem, são pilares fundamentais do trabalho sindical;

Difundir informação e comunicar no seio da UNI Europa Juventude

Utilizar a tecnologia para difundir rapidamente informação aos jovens sindicalistas; criar uma lista de correio eletrónico em que os jovens dos sindicatos filiados possam inscrever-se;

Estágios

Os estágios estão a transformar empregos regulares em postos de trabalho temporários mal remunerados ou nem sequer pagos e sem garantia de aquisição de formação conveniente; os sin-

dicatos devem regulamentar o recurso a estágios através das convenções e da negociação coletiva;

Redução do tempo de trabalho

Desemprego jovem, trabalho suplementar, aumento da idade de reforma são cada vez mais problemas dos europeus: a redução do tempo de trabalho é uma boa solução para resolver estas questões, pelo que se deve defender a semana de 30 horas, sem perda de salário;

Defender a liberdade de expressão, de imprensa e de informação na internet

Toda a gente deve beneficiar de acesso à internet sem restrições; as limitações propostas minariam a confiança das pessoas; a defesa da liberdade de imprensa e dos direitos dos cidadãos deve ser um objetivo da UNI;

Fim da austeridade na Europa

Condenação da atual política europeia, cujo pacto orçamental é o elemento motor, e da ação da troika, que só propõe austeridade; constata-

-se que esta política é ineficaz e traz regressão social, empobrecimento dos trabalhadores e crescimento das desigualdades;

Criação de um website de apoio aos jovens que vão trabalhar no estrangeiro

Website com informações essenciais sobre as opções a tomar antes de partir; com os direitos aplicáveis no país de destino e outras informações úteis, entre as quais contactos dos sindicatos da UNI nesse país para obtenção de mais esclarecimentos;

Privatização ou socialização da produção

Os governos continuam a ser obrigados a privatizar as suas indústrias, bem como o fornecimento de serviços básicos essenciais; a UNI deve abrir a discussão sobre o tema entre os sindicatos filiados, debatendo por que se abateu sobre a Europa esta vaga de privatizações e suas consequências para os países e os jovens; se existem alternativas às privatizações; se existem setores essenciais ou serviços básicos que devem ser públicos. ■

Conferência sobre franchising para ex- sócios atingidos por rescisões de contrato

"Sentimo-nos apoiados"



À procura de um novo futuro, centena e meia de pessoas participou na conferência sobre franchising promovida pelo Sindicato, destinada sobretudo a abrir horizontes aos ex-sócios desempregados

A tento aos problemas por que estão a passar os bancários, o SBSI, em parceria com a Associação Portuguesa de Franchise (APF), promoveu uma conferência sobre franchising, no dia 14, no Palacete Leitão, com o objetivo de procurar soluções para minimizar a ausência de perspetivas dos ex-sócios que nos últimos tempos têm saído da banca.

Como referiu na sessão de abertura o Vice-Presidente da Direção, "o Sindicato está cada vez mais atento aos problemas não só dos sócios mas também dos beneficiários e familiares".

Na senda do moderno sindicalismo internacional, as organizações sindicais devem dar respostas à sociedade civil, embora em primeiro lugar estejam os seus associados, referiu Horácio Oliveira, acrescentando: "O SBSI tem esses objetivos, como prova esta grande iniciativa".

A conferência pretendeu "dar respostas claras e objetivas que relancem para uma nova vida aqueles que têm vindo a sofrer uma imensa erosão por via das transformações nos bancos", concluiu o Vice-Presidente da Direção.

Embora destinada preferencialmente aos trabalhadores alvo de processos de rescisões de contrato, a conferência foi aberta à participação de todos os sócios interessados. E realmente entre os cerca de 150 participantes estiveram maioritariamente bancários desempregados ou em vias de assinar a rescisão de contrato, mas também sócios à beira da reforma e jovens familiares de associados à procura de uma saída no mercado de emprego.

"Excelente iniciativa"

Um sobressalto inesperado no percurso de vida era o sentimento geral dos ex-bancários, que se inscreveram para participar nesta iniciativa com a esperança de vislumbrar novos horizontes e seguir em frente.

Bruno Santos, de 40 anos, e Paulo Rodrigues, de 36, colegas no mesmo balcão do BIC, vão deixar o banco no próximo mês. Depois de uma carreira de mais de uma dezena de anos no setor, foram à conferência à procura de soluções.

"A iniciativa surpreendeu-me. Não tem diretamente a ver com o setor, mas o Sindicato permite-nos ter conhecimento de algo fora do nosso âmbito e isso é salutar", referiu Bruno Santos. Paulo Rodrigues, que sempre foi sócio do SBSI, salienta o ineditismo da ação:

"Não conheço mais nenhum sindicato que tenha este tipo de apoio aos ex-sócios, aliás não têm qualquer tipo de iniciativa. Sentimo-nos mais apoiados".

Cidália Monte, 42 anos, sete anos ao serviço do BPN depois de oito no ex-BIC (BES), sente-se ainda incrédula com o que lhe aconteceu. "Jamais pensei que a minha vida pudesse dar esta volta, e da maneira que foi", confessa. Louvando a iniciativa do Sindicato, de que foi sócia nos 15 anos de profissão, adianta: "Isto é ótimo para nós, que estamos nesta situação. Abre outros horizontes".

Apoio necessário

Entre os presentes destacavam-se, pelo seu número, os ex-trabalhadores do ex-BPN (atual BIC) e os do BCP, que finalizou 2012 com a rescisão de contrato de cerca de mil efetivos.

Foi o caso de Susana Rasinhas, de 39 anos de idade e 20 de trabalho no BCP. "Não vou continuar na banca. Está tudo em aberto na minha vida, posso ficar em



Os visitantes puderam falar com representantes de várias marcas

Portugal ou ir para o estrangeiro". Sobre o papel do SBSI, afirma "ser de louvar o facto de abrir as portas não só aos atuais sócios mas alargar um pouco o âmbito, e desde que possível integrar estas pessoas nas suas ações. Estou mais satisfeita com as iniciativas que tem tido depois das rescisões do que durante o processo".

Helena Gonçalves, 48 anos, 15 dos quais no BCP, destaca igualmente a ação do Sindicato. "Acho excelente, as pessoas sentem-se desamparadas".

Também desempregada mas com um percurso diferente encontra-se Patrícia Lopes, de 27 anos. Filha de uma bancária sócia, a licenciada em Biologia Marinha foi à conferência porque encara "a hipótese de abrir um negócio de prestação de serviços na área da educação ambiental". "Acho esta iniciativa muito bem conseguida. É positivo, porque na atual situação as pessoas não sabem para onde se virar".

No final do dia, Humberto Cabral, da Direção e um dos principais impulsionadores da conferência, considerou a ação um êxito. "Desde logo pelo número de participantes e porque os colegas acharam importante não os esquecermos, apesar de já não serem sócios." ■



Humberto Cabral e Horácio Oliveira com responsáveis da Associação Franchise

Ações sobre método de estudo foram um êxito



As ações para pais e filhos ministradas por Jorge Rio Cardoso, professor universitário e autor do livro "O Método Ser Bom Aluno: 'Bora Lá?', realizadas na sede do SBSI, registaram um assinalável êxito

A sala cinzenta do Sindicato esteve repleta de sócios do SBSI pais de estudantes entre os 11 e os 18 anos, que quiseram ouvir os conselhos do professor universitário sobre como apoiar os seus educandos e motivá-los a serem bons alunos.

A primeira iniciativa do SBSI dedicada à Educação e destinada a pais e a filhos registou um enorme êxito, desde logo na rapidez com que os sócios esgotaram as inscrições. Cerca de oito dezenas de associados estiveram presentes na sessão reservada a pais, que decorreu a 26 de janeiro. Já os 120 jovens estudantes foram divididos por quatro sessões, em grupos de 30, de forma a facilitar a interação com o professor.

"O facto de estarem aqui prova que são pais atentos", começou por dizer Jorge Rio Cardoso, que ao longo de duas horas abordou diversas questões sobre o papel dos progenitores no estudo dos jovens, como o nível de exigência e envolvimento adequados, a importância de ter regras e saber dizer "não" ou a necessidade de responsabilizar os filhos.

Uma plateia de pais atenta e participativa colocou questões, esclareceu dúvidas, relatou experiências pessoais e trocou opiniões.

À tarde foi a vez de os jovens ouvirem Jorge Rio Cardoso explicar como tirar e organizar apontamentos, como prepararem-se para um teste ou estruturar um trabalho escolar.

"Fazer coisas novas"

João Carvalho, membro da Direção que acompanhou as sessões, explicou que a iniciati-

va teve como objetivo "aproximar o Sindicato dos sócios, respondendo aos seus interesses e necessidades".

À semelhança da decisão da Direção de prestar apoio aos sócios para fazerem face às despesas escolares no início do ano letivo, esta iniciativa volta a centrar-se na família. "Tentamos adaptar-nos e fazer coisas novas. Queremos continuar com atividades deste género. O sucesso alcançado mostra que valeu a pena", concluiu João Carvalho.

Jorge Rio Cardoso salientou o pioneirismo do SBSI. "Tenho feito muitas sessões para pais e jovens, mas esta foi a primeira vez que fui convidado por um sindicato. É realmente inédito", disse. ■

Novas iniciativas

Face à recetividade desta ação e porque não foi possível contemplar todas as inscrições de associados — o número de vagas era limitado — O SBSI está a equacionar a sua repetição em Lisboa, estando o agendamento de novas ações dependente da disponibilidade do conferencista.

Estas ações de formação poderão ser descentralizadas às Secções Regionais do SBSI, desde que haja um mínimo de 15 alunos inscritos.

Pais muito satisfeitos...



Sara Pereira, 39 anos, BCP

Um filho de 15 anos

"Sou sócia há 18 anos e nunca tinha participado numa iniciativa, foi a primeira vez. Acho muito interessante o Sindicato promover uma ação desta natureza, possibilitando aos pais recolher informação pertinente. O meu filho é hiperativo e tenho dificuldade em mantê-lo concentrado no estudo, por isso foi importante ouvir o professor. Só lamento que a sessão não tenha sido maior, ainda ficaram coisas por esclarecer. Como mãe, estou muito interessada em temas relacionados com a educação, espero que o SBSI desenvolva mais atividades nesta área".



Rui Alonso, 39 anos, BPI

Dois filhos, de 11 e 15 anos

"Não há manuais para pais, por isso a ação foi bastante interessante, por nos recordar valores importantes na educação dos filhos que no dia-a-dia acabam por passar para segundo plano. Considero excelente esta iniciativa do SBSI e espero que faça mais. Estou completamente disponível para sessões sobre educação, redes sociais, enfim tudo o que diga respeito à família. Especialmente se forem realizadas como esta, envolvendo pais e filhos".



Rita Leitão, 36 anos, BPI

Dois filhos, de 12 e 17 anos

"Gostei imenso da sessão, foi muito útil. Não estava à espera que o SBSI tivesse uma iniciativa neste âmbito, é inédito num sindicato. Nós, pais, estamos sempre à procura de informação e a prova disso é que as inscrições para esta ação esgotaram. Espero que promovam mais coisas deste género".

... e filhos também



Diogo Lopes, 17 anos

11.º ano escolaridade

"Acho que foi bom ter assistido, aprendi umas coisas. Sabermos organizar bem o estudo é importante, mas sobretudo de aprender a planejar um trabalho para apresentar na escola".



Rafael Rego, 12 anos

7.º ano escolaridade

"Levo daqui algumas ideias sobre a forma de estudar para ter boas notas. E fiquei a saber como apresentar trabalhos".

Aprender a salvar vidas



Os jovens aprenderam a abordar uma vítima em colapso

O papel da reanimação cardíaca imediata é da maior importância para aumentar a sobrevivência dos doentes que sofram uma paragem cardíaca. Os jovens bancários estão a frequentar cursos de suporte básico de vida para saber como agir

Ciente da relevância social de cada vez mais pessoas estarem habilitadas a cumprir todos os elos da cadeia de sobrevivência e assim ajudarem quem esteja em perigo, a Comissão da Juventude tem organizado workshops sobre suporte básico de vida para jovens bancários.

Participaram já cerca de sete dezenas de jovens nos três cursos realizados em 2012, que decorreram em Ferreira do Zêzere (em abril e outubro) e em Ponta Delgada (de 30 de novembro a 1 de dezembro).

O objetivo destas ações é que no final os formandos estejam aptos, de forma correta, a abordar uma vítima em colapso; saber identificar quando a vítima não ventila; e fazer compressões torácicas e ventilação artificial.

A reação dos jovens participantes nas sessões foi muito positiva, qualquer delas adjetivada no final como "produtiva", "instrutiva", "útil", "vital", "motivadora", "excelente", "única", "interessante", "esclarecedora" e "salvadora".



O treino prático não faltou

Os dois formadores, Carlos Pinto (comandante dos Bombeiros Voluntários de Lisboa e técnico de formação nas áreas de primeiros socorros, saúde, segurança e condução) e Carlos Gonçalves (cardiopneumologista no SAMS e técnico de formação nas áreas de primeiros socorros) realizaram igualmente o êxito da iniciativa da Comissão da Juventude.

"De um modo geral, todos os formandos cumpriram os objetivos a que se tinham e nos tínhamos proposto, ficando sensibilizados para a temática abordada e tecnicamente capazes de desenvolver

os primeiros gestos na área do suporte básico de vida. A motivação foi crescente e contagiante e o desejo de saber mais foi notório", afirmaram os formadores.

Para se perceber melhor a importância da formação em suporte básico de vida, recorde-se que na Europa aproximadamente 700 mil pessoas sofrem paragens cardíacas, sendo vital para a sobrevivência a reanimação cardiopulmonar (RCR) até à chegada dos serviços de emergência. A ressuscitação precoce e a desfibrilhação imediata (dentro 1-2 minutos) podem aumentar em mais de 60% a sobrevivência, que na alta hospitalar é presente-mente de 5% a 10%. ■

O que fazer

Face a uma vítima em paragem cardíaca, deve seguir-se o chamado "algoritmo", ou seja:

- ✓ Verificar segurança;
- ✓ Verificar a resposta;
- ✓ Gritar por ajuda;
- ✓ Abrir via aérea;
- ✓ Verificar ventilação;
- ✓ Ligar para o 112;
- ✓ Fazer 30 compressões torácicas;
- ✓ Fazer 2 insuflações.

Dia Internacional da Mulher em Alenquer

Comemorar com os sentidos alerta

O GRAM - Grupo de Ação de Mulheres celebra a 9 de março o Dia Internacional da Mulher com um passeio a Alenquer. Numa altura em que o País vive uma profunda recessão económica e social, este será também um momento de reflexão sobre as conquistas alcançadas na igualdade de género e a necessidade de defender os direitos adquiridos

Preservar conquistas

Há mais de um século que o dia 8 de março é um marco na luta das mulheres por condições de trabalho e salários dignos. Desde 1975 que as Nações Unidas celebram esta data como o Dia Internacional da Mulher.

Muitas conquistas foram alcançadas um pouco por todo o Mundo no âmbito da igualdade de género e Portugal não fugiu à regra. Sobretudo nos últimos anos a prática tem-se aproximado da legislação, que neste âmbito é uma das mais progressistas da Europa.

Uma das últimas conquistas legais a assinalar é a da parentalidade, que permite uma maior partilha pelo casal, dando ao pai o direito ao gozo de uma licença paga de 10 dias no nascimento de um filho. Este direito do homem acaba por ser igualmente positivo para a mulher, não só pela possibilidade de repartir com o outro membro do casal este momento especial, como ajuda à sua integração no mercado de trabalho.

Os sindicatos têm desenvolvido um papel extremamente ativo nos locais de trabalho, lutando para que as oportunidades sejam iguais para homens e mulheres e combatendo todo o tipo de discriminação. O SBSI esteve sempre na linha da frente dessa

A vila de Alenquer foi o local eleito este ano para a tradicional comemoração do Dia Internacional da Mulher, que como sempre aliará o convívio à cultura e à reflexão sindical.

O passeio por Alenquer inclui uma visita guiada aos principais locais históricos e patrimoniais, na altura em que a vila celebra o aniversário do nascimento de Damião de Góis, um filho da terra que se destacou ao serviço do reino como guarda-mor, embaixador, cronista (autor da crónica de D. Manuel) e músico, mas nem isso o livrou de ser perseguido pela Inquisição, o que fará lembrar quão importante é o combate à intolerância e a qualquer tipo de discriminação.

Os sócios do SBSI terão ainda oportunidade de apreciar as obras do pintor João Mário no seu museu privado e conhecer uma adega da região. Após o passeio terá lugar o almoço e, antes da música para um pezinho de dança, será aberto um espaço de reflexão sindical, durante o qual elementos do GRAM e da Direção vão evocar o Dia da Mulher e a situação laboral no setor bancário.



Concerto de solidariedade

O Sindicato, através do GRAM, solidariza-se com a associação Novo Futuro, que promove um espetáculo musical no dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, no Pavilhão Atlântico, ao Parque das Nações, em Lisboa. Participam os artistas Mafalda Veiga, Manuela Azevedo (Clã), Marisa Liz (Amor Electro), Simone de Oliveira, Luísa Sobral, Cuca Roseta, Maria Bradshaw e a Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Para os sócios do SBSI, os bilhetes têm o seguinte preço: Balcão 0 - 20€; Balcão 1 - 12€; Balcão 2 - 8€.

Os bilhetes serão adquiridos na secretaria do Sindicato, na Rua de S. José, 131. Para mais informações, deve ser contactado o GRAM (gram@sbsi.pt ou 213216053/4).

luta e não é por acaso que entre as atividades de serviços a banca seja uma das que regista uma maior paridade — embora ainda não igualdade, pois os homens continuam a ser mais de metade dos efetivos.

Mas a crise está a alterar profundamente o mercado laboral português, com o desemprego a atingir níveis recorde e a afetar cada vez mais famílias — no último trimestre de 2012 a taxa de desemprego disparou para os 16,9%, o que significa quase um milhão de pessoas sem trabalho.

O setor bancário não tem escapado a este peso e os despedimentos coletivos e as rescisões de contrato deixaram já sem trabalho mais de três milhares de bancários só nos últimos dois anos.

O GRAM quer aproveitar o Dia Internacional da Mulher para alertar os sócios para a necessidade de estarem alerta na defesa dos seus direitos, para que a crise não seja aproveitada para pôr em causa as conquistas de longos anos. ■



Adalberto Campos Fernandes

"Fazer bem pelo SAMS"

Horácio Oliveira e Rui Riso apresentaram a Comissão Executiva da função prestadora do SAMS, liderada por Adalberto Campos Fernandes e de que faz parte o diretor clínico Fausto Ferreira

"O SAMS faz parte da história intrínseca da saúde em Portugal. A nossa primeira obrigação é fazer bem pelo SAMS", disse Adalberto Campos Fernandes na apresentação da Comissão Executiva da função prestadora de serviços de saúde, que desde o início do mês lidera



"Vamos ter todas as condições para que o nosso futuro seja ainda mais longo e sólido", garantiu Rui Riso

cesso. Temos um passado, um presente com futuro", frisou Rui Riso.

"Em momentos difíceis para o setor bancário, com uma diminuição acentuada do número de bancários, produzindo uma pressão séria sobre potenciais utilizadores dos nossos serviços de saúde, há que abrir novos horizontes para garantirmos duas coisas: que o nosso projeto tem futuro e que conseguimos encontrar forma de as nossas entidades prestadoras libertarem recursos para assegurar

a sustentabilidade da nossa casa, do emprego, e do nosso sistema financiador", acrescentou.

Rui Riso referiu ainda as consequências da crise no consumo da saúde, lembrando a queda de clientes que não são beneficiários na faturação no hospital.

Futuro longo e sólido

O Presidente do Conselho de Gerência lembrou a concorrência a que o SAMS está sujeito na área de Lisboa, o que torna necessário "virar a agulha e termos outra forma de estar no mercado da saúde. Com este modelo de gestão ficamos mais próximo desse objetivo".

A mudança exige o esforço e empenhamento de todos os profissionais da organização, como reforçou Rui Riso. "Sempre contámos convosco nos momentos mais e menos felizes, e é convosco que queremos continuar e chegar mais longe", disse, adiantando que a saúde é uma atividade onde o trabalho está sempre inacabado.

"Com o vosso envolvimento, dedicação e competência técnica chegámos até aqui, a uma situação em que a nossa organização tem um prestígio muito vincado na sociedade portuguesa. É isso que queremos continuar a fazer".

Antes de dar a palavra a Adalberto Campos Fernandes, Rui Riso referiu a importância de provocar mu-

dança para melhorar mais. "Vamos ter todas as condições para que o nosso futuro seja ainda mais longo e sólido. É isso que se pretende com esta alteração".

Fazer mais e melhor

O presidente da Comissão Executiva da função prestadora de serviços de saúde recordou também a importância histórica do SAMS e a sua missão social. Depois de saudar Rui Riso e Horácio Oliveira,

respetivamente Presidente e Vice-Presidente da Direção, fez questão de lembrar Delmiro Carreira, ao afirmar ser dos que "acredita que as instituições têm memória, história, e não se reformam com descobertas instantâneas, não há fórmulas mágicas. Tal como as pessoas se regeneram também as instituições se regeneram".

"Foi-nos feito o desafio de ajudar a reforçar a reconstrução do caminho, um caminho de grande significado para a saúde em Portugal. Por isso a



Uma plateia atenta, constituída pelos Corpos Gerentes e por chefias do corpo clínico e dos serviços administrativos, assistiu à apresentação da nova equipa

nossa obrigação é, primeiro que tudo, fazer bem pelo SAMS, de uma forma genuína e interessada", disse Adalberto Campos Fernandes, frisando que "o pior é ignorar a realidade e esta é muito difícil. Temos de ser capazes de resistir à tentação da desistência, do facilitismo, da tradição no mau sentido".

Perante um ambiente a mudar a uma velocidade estonteante, uma concorrência muito forte e a previsível entrada no mercado de grupos estrangeiros, o novo responsável, adaptando a célebre frase de Kennedy, frisou: "A nossa obrigação é pensarmos o que podemos fazer pela organização. Temos de criar valor, e o valor económico cria-se de duas formas: trabalhando mais e melhor; fazendo mais coisas com menos recursos".

"Abrir a outros mercados"

Adalberto Campos Fernandes salientou dois dos reptos que o SAMS tem pela frente: combater ferozmente a ineficiência e adquirir capacidade para reganhar quota de mercado. "O SAMS tem de ser mais agressivo, abrir-se a outros mercados e a outro tipo de populações", frisou.

"A construção de sistemas de saúde como este faz-se pela capacidade de termos os médicos, os enfermeiros e os técnicos de saúde envolvidos no



"O SAMS tem condições para crescer", salientou Adalberto Campos Fernandes

projeto. São eles que efetivamente determinam o sucesso ou insucesso de uma organização que presta cuidados", disse o responsável, sublinhando: "Trabalhar bem não é só fazer muitas cirurgias, muitas consultas. É, também, chegar a horas. Temos compromissos uns com os outros".

Adalberto Campos Fernandes adiantou que o princípio do caminho é a sustentabilidade, mas não apenas a financeira. Também a "sustentabilidade, ética, económica e social. É preciso recuperar o prestígio e a reputação fortíssima do SAMS", disse.

"Temos de fazer bem pelo SAMS para daqui a um ano olharmos para a conta de exploração e vermos um crescimento de dois dígitos. A organização tem condições para crescer", concluiu Adalberto Campos Fernandes. ■

Liderar e motivar equipas

Interesse dos sócios origina mais cursos

A grande procura dos sócios pelo curso "Liderar e motivar equipas" levou o Pelouro da Formação a agendar mais ações e assim responder às várias dezenas de inscrições

Onúncio de um novo curso subordinado à temática "Liderar e motivar equipas" tem despertado elevado interesse entre os associados do Sindicato.

Exemplo disso é a circunstância de a primeira ação, destinada a sócios da área de Lisboa, ter registado várias dezenas de inscritos, o que conduziu a que houvesse necessidade de agendar mais dois cursos.

Sobre esta temática estão já programadas, também, iniciativas para sócios da Covilhã, Castelo Branco e Évora.

Neste tempo de mudança permanente, extremamente competitivo e exigente, são muitos os desafios que se colocam à gestão de pessoas e equipas no contexto bancário, colocando em causa os conceitos



Neste tempo de mudança são muitos os desafios que se colocam à gestão de pessoas e equipas no contexto bancário

tradicionais de liderança e apelando ao desenvolvimento de novas competências.

Na atualidade são as vertentes ética e comportamental que contribuem verdadeiramente para uma liderança de sucesso, cabendo ao líder desenvolver a sua capacidade para comunicar, influenciar, motivar, inspirar e comprometer os elementos da sua equipa. A

constante procura da excelência no desempenho individual e coletivo, promovendo a definição de objetivos e estimulando o desenvolvimento de competências, deve ser uma preocupação permanentemente assumida por cada responsável de equipa.

São estes, portanto, alguns dos conceitos a desenvolver neste novo curso. ■

Ação sobre "Compliance" cativou bancários de Tomar

que numa curta intervenção saudou a adesão dos sócios a esta iniciativa e sublinhou a importância que o SBSI dedica à valorização profissional dos seus associados contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento das suas carreiras profissionais. Na sessão estiveram também presentes os elementos do Secretariado Regional de Tomar, Carlos Nogueira, Luís Lains e Abílio Lourenço.

O encerramento do curso esteve a cargo de Arménio Santos, Presidente da Mecodec e membro do Pelouro da Formação, que evidenciou a importância da sindicalização como condição essencial para o fortalecimento do Sindicato. Abordou, ainda, o momento

que o sector bancário atravessa, designadamente as crescentes políticas de redução de efetivos implementadas em várias instituições, salientando que na atualidade o papel do SBSI deve centrar-se na salvaguarda dos postos de trabalho.

Sublinhando que é no SBSI, pela sua grandeza e história, que os trabalhadores bancários se sentirão melhor protegidos, Arménio Santos destacou ainda a necessidade de existir uma forte coesão intergeracional entre os bancários como forma de melhor defender os direitos conquistados e pugnar pela sua manutenção. ■



Duas dezenas de bancários participaram em mais uma ação de formação sobre "Compliance", realizada em Tomar nos dias 2 e 3 deste mês.

Foi perceptível nos formandos a satisfação com a qualidade e interesse desta ação, bem expressa nos diferentes testemunhos feitos na avaliação final do curso.

Na abertura da ação de formação esteve presente o coordenador do Pelouro da Formação, Rui Santos Alves,

Novas formações para ativos e reformados

Em março estão previstas as seguintes ações para sócios no ativo e reformados:

	Curso	Local	Data
Ativos	Compliance	Horta	2 e 3
	Compliance	Santarém	9 e 10
	Liderar e motivar equipas	Lisboa (Centro Férias e Formação Ferreira do Zêzere)	9 e 10
	Compliance	Portimão	16 e 17
	Compliance	Beja	23 e 24
Reformados	Descobrir a informática	Portimão	19 a 22



Folia em alta na festa de Carnaval

Houve princesas e fadas, polícias, super-heróis e cowboys, entre outros. A festa de Carnaval do SBSI foi, mais uma vez, um sucesso. A folia contagiante da época animou uma tarde diferente

Costuma dizer-se que não há nada melhor que o sorriso de uma criança. O chavão ganha especial sentido em alturas festivas e mágicas como o Natal e o Carnaval. É precisamente a folia desta última que atinge não apenas os mais novos mas também os graúdos, que se deixam levar pela oportunidade de viverem um dia diferente.

Dada a importância da época, o SBSI voltou a organizar a tradicional festa de Carnaval que levou ao Palacete da Rua Marquês de Fronteira, no dia 12 de fevereiro, mais de sete dezenas de crianças, acompanhadas pelos respetivos familiares. No total, foram cerca de 300 pessoas que se juntaram ao verdadeiro espírito carnavalesco.

Assim, desde as 15h00 até às 19h00, foi possível ver como os mais pequenos encarnaram os seus ídolos e personagens favoritos. Houve de tudo um pouco, desde figuras lendárias como cowboys e piratas, passando pelas personagens fantásticas dos desenhos animados. Muitos optaram por mascarar-se de super-heróis e até um pequeno polícia garantia a ordem da sala, quiçá com o sonho de, um dia, vir a sê-lo de verdade.

Ao longo da tarde, foram várias as atividades que proporcionaram excelentes momentos aos presentes.



No momento de desfilar, uns foram mais envergonhados que outros

Os animadores organizaram a habitual peça de teatro que captou a atenção de todos e não deixou, como sempre, ninguém indiferente.

Os mais corajosos tiveram a oportunidade de fazer pinturas faciais e os "artistas" de serviço tinham uma tela à disposição para pintarem os respetivos nomes, dando largas à imaginação. Os petizes ainda puderam realizar vários jogos naquele que foi um dos momentos mais divertidos da tarde.

No entanto, não há festa de Carnaval que não inclua um desfile de todos os mascarados. Uns mais envergonhados do que outros, mas ninguém quis perder a oportunidade de exibir orgulhosamente o seu traje sob o olhar atento de uma vibrante e calorosa plateia. Coube

ao júri a (difícil) tarefa de escolher os melhores com a certeza de que, no final, todos saíram vencedores.

O júri teve bastante dificuldade para eleger as melhores máscaras face à enorme qualidade demonstrada por todas as crianças, que estavam divididas por escalões etários: até aos quatro anos, dos cinco aos oito e dos nove aos 12 anos.

Para os vencedores estavam reservados fins de semana em apartamentos no Algarve e no Centro de



A pintura facial foi uma das atividades

Férias de Ferreira do Zêzere, bem como inscrições para o Dia da Criança.

Depois das atividades lúdicas, houve tempo para um merecido lanche. No final, todos estavam satisfeitos pela tarde bem divertida numa festa cuja organização esteve a cargo da Comissão da Juventude e do Pelouro dos Tempos Livres. ■

Bowling

Campeão sai na frente



Rui Duque lança a bola com precisão, a pensar num "strike"



Excepcionalmente, a equipa da Unice disputou as suas partidas à tarde

Na primeira jornada do 6.º campeonato de bowling do SBSI, Rui Duque provou que está em jogo para revalidar o título conquistado em Cantanhede. A introdução do pino colorido é novidade nesta edição

O 6.º campeonato de bowling do SBSI teve início no dia 16 deste mês, com a realização, na Beloura, Sintra, da primeira jornada. O campeão em título, Rui Duque (BPI), evidenciou a excelente forma que trouxe do último campeonato, cotando-se como um dos mais fortes candidatos ao troféu.

No final da primeira jornada, Duque lidera a tabela classificativa com 770 pinos, mais 8 que o segundo classificado Jorge Teixeira, também do BPI, que realizou uma prova digna de registo.

A fechar o pódio está Amável Lourenço (Unice), com 706 pinos, logo seguido de Helena Lourenço, igualmente da Unice, com 699. A completar o lote dos cinco primeiros, surge António Almeida (BCP), com 684 pinos conseguidos.

Por forma a participarem na reunião geral anual, os atletas da Unice foram autorizados, excepcionalmente, a disputarem as suas partidas da parte da tarde, prolongando assim o convívio e a saudável competição por mais algumas horas.

Os participantes que se apresentaram a jogo tiveram a oportunidade de ficarem a conhecer a principal novidade deste campeonato: o pino colorido. Sempre que um pino deste tipo surgir na posição 1 e o jogador conseguir fazer "strike" terá direito a um presente entregue de imediato.

A iniciativa foi bem aceite por todos os participantes, com alguns a classificarem-na mesmo como "brilhante", o que prova a camaradagem e companheirismo que este tipo de iniciativas promove.

A próxima jornada realiza-se já em março, também na Beloura.

Integram a comissão organizadora Manuel Camacho, António Ramos, Rui Duque e Isabel Costa. ■

King

António Araújo é o novo líder



António Araújo segue à frente com escassa vantagem

No final de mais uma jornada, o 7.º torneio interbancário de king conheceu novo líder: António Araújo ultrapassou a concorrência e lidera isolado, com mais um ponto do que o segundo classificado

A 7.ª edição do campeonato nacional interbancário de king continua a disputar-se na área da Grande Lisboa, tendo conhecido mais uma jornada, no dia 2 de fevereiro, e que contou com a participação de 19 jogadores.

Na prova realizada na sede do Sindicato, António Araújo, do BPI, saiu líder isolado, totalizando 105 pontos. No entanto, a vantagem é escassa uma vez que António Ramos, do BCP, segue no seu encalço, com menos 1 ponto.

António Moço, do BPI, é terceiro, com 98 pontos, ao passo que David Mina, com 95, e António Marques, com 92, ambos do BCP, ocupam a quarta e quinta posição, respetivamente.

Recorde-se que a comissão organizadora é composta por Manuel Camacho, António Ramos, Joaquim Sousa, Alfredo Cóias e Américo Pereira. ■



DESCONTO SBSI | GARANTA O SEU LUGAR

Sugestões de Exclusivos Oasistravel 2013

Índia - Magia Colorida do Rajastão (Abr.)

Circuito Capitais Europeias (Jun.)

Turquia (Jul.)

China, Macau & Hong-Kong (Jul.)

Circuito dos Balcãs (Set.)

Azerbaijão, Geórgia & Arménia (Set.)

Canadá (Set.)

Circuito em Marrocos (Set.)

Cruzeiro de Savona a Lisboa (Set.)

Vietname & Camboja (Out.)

Cruzeiro Singapura, Malásia & Tailândia (Nov.)

Austrália (Nov.)

Argentina & Chile (Nov.)

Outras sugestões na Europa: Amesterdão (Mai.) / Berlim (Jun.) / Viena (Jun.) / Circuito Italiano c/ Pompeia e Capri (Jun.) / Marselha (Jul.) / Croácia & Eslovénia (Ago.)

Outras sugestões em Portugal e Espanha: Minho / Terras do Barroso / Picos da Europa / Galiza

Viagens em grupo com Acompanhamento Oasis
Visitas e Entradas incluídas | Cuidadosa Selecção de Hotéis

LISBOA - MQ POMBAL
213 193 600
outgoing@oasistravel.net

LISBOA - AV. ROMA
218 411 700
groups@oasistravel.net

SETÚBAL
265 237 674
setubal@oasistravel.net



facebook

Futsal

Team Foot Activobank vence e reforça liderança

A segunda jornada do 37.º torneio interbancário de futsal conheceu líderes isolados nas duas séries. Com nova vitória, a Team Foot Activobank beneficiou do empate entre os mais diretos adversários e isolou-se no primeiro lugar. Idêntica proeza teve o Banco BPI, na Série B



A Team Foot Activobank lidera a série A

Os jogos da segunda jornada realizaram-se nos dias 1 e 2 de fevereiro, à exceção do jogo entre as equipas Team Foot Activobank e Serviços Sociais do Montepio, que teve lugar apenas no dia 8.

Depois da vitória folgada na primeira jornada, a Team Foot Activobank procurava novo triunfo que lhe permitisse isolar-se no primeiro lugar, dado o confronto entre Portugais e Fapoc. Na partida

Tanto Portugais como a C.M. BCP Fapoc procuravam dar seguimento às vitórias alcançadas na ronda inicial. Começou melhor a primeira, com Alexandre Agostinho a abrir o ativo aos 17 minutos. No entanto, durou pouco a festa para os homens do Banco de Portugal: três minutos depois, Vítor Teixeira igualava a contenda, resultado que não mais viria a alterar-se.



A equipa do Banco BPI lidera a série B

diante dos Serviços Sociais do Montepio, a Team Foot Activobank levou a melhor por 5-2, com três golos apontados por Rogério Martins. A vencer por 3-0 ao intervalo, a equipa do BCP não tirou o pé do acelerador e entrou melhor na etapa complementar, apontando mais dois golos. O melhor que o Montepio fez foi reduzir o marcador por duas vezes, fixando o resultado final.

Já a C.M. BCP Foot a Mill obteve a primeira vitória na prova ao derrotar a C.A. LSL (CCAM), por 3-1. Paulo Belo, com um bis, e Carlos Santos foram os marcadores de serviço. Jorge Tinoco marcou o tento solitário da CCAM.

Ao cabo de duas jornadas, a Team Foot Activobank ocupa o primeiro lugar com 6 pontos. Portugais e Fapoc, ambas com 5, completam o pódio. Na



A Team Foot Activobank venceu a Serviços Sociais do Montepio por 5-2

quarta posição, está a C.M. BCP Foot a Mill, com 4. Montepio e CCAM, com 2, ocupam a cauda da tabela.

Na Série B, destaque para a vitória do Banco BPI sobre a Multinhos por concludentes 8 golos sem resposta. Nelson Seco, com um "hat-trick", foi o herói da partida.

No outro jogo do grupo, o Clube GBES estreou-se na prova — tinha folgado na 1.ª jornada — com uma vitória por 4-1 diante da Red Team. O G. D. Santander Totta foi a equipa a folgar nesta ronda.

Na classificação geral, o Banco BPI lidera isolado com 6 pontos e um impressionante "score" de 9-0 em golos. Na segunda posição surge a Red Team, com 4 e o Clube GBES com 3, esta última com menos um jogo. Multinhos, com 2 pontos, e Santander Totta, com 1, completam a tabela classificativa. ■

Vantagens aos sócios

O nosso Sindicato acaba de celebrar vários protocolos com as seguintes empresas especializadas na prestação de serviços, que garantem aos nossos associados e seus familiares, beneficiários do SAMS, as condições mais favoráveis:

Infantário Os Amorinhos

O Infantário Os Amorinhos, Lda, com sede em Faro, na Estrada de S. Luís, n.º 35, concede desconto de 25% na joia de inscrição e na mensalidade e ainda mais 5% no segundo filho, mas todas as inscrições feitas até ao final do ano de 2012, após assinatura do protocolo, são oferecidas.

Colégio Balão Mágico

O Colégio Balão Mágico, com sede em Agualva-Cacém, na Rua Capitão Henrique Galvão, 9, concede um desconto de 50% na inscrição; 15% na mensalidade/alimentação; e 25% se forem 2 filhos.

Estudário

Estudário - Sala de Estudo e Explicações, Unipessoal, Lda, com instalações em Tavira, na Travessa Ingmar Bergman, n.º 5, Lj. - G - desconto de 20% sobre o preço de tabela em explicações (aulas 3 vezes por semana); desconto de 25% (aulas 5 vezes por semana). A direção da Estudário poderá efetuar, durante a vigência deste contrato, outros descontos/promoções em condições vantajosas. Contactos: 927 981 819 / estudario.sala@gmail.com

Farmácia Rodrigues dos Santos

Farmácia Rodrigues dos Santos, Unipessoal, Lda, com sede em Castelo Branco, na Rua Prof. Dr. Faria de Vasconcelos, n.º 16, R/C D - medicamentos de receita: desconto de 10% sobre o valor imputado ao cliente; medicamentos não sujeitos a receita médica: desconto de 10% (dermocosmética, puericultura, higiene oral e outros).

Farmácia Normal do Sul

Farmácia Normal do Sul, com sede em Setúbal, na Praça Bocage, 135 - desconto de 5% em medicamentos de receita médica obrigatória e em medicamentos de venda livre. Contactos: fnormalsul@gmail.com / 265 528 450

Mortaxi - Transporte Ocasional de Passageiros

Mortaxi - Transporte Ocasional de Passageiros, Lda, com sede em Castelo Branco, na Rua Tomás Mendes S. Pinto, 24 - 2.º A - desconto de 25%.

Academia de Judo Ginásio de Castelo Branco

Academia de Judo Ginásio de Castelo Branco, com sede em Castelo Branco, na Urb. Santiago, Edifício Jardim de Infância, n.º 2 - Oferta da inscrição; oferta da avaliação física; oferta da utilização do cado; 50% de desconto no valor do seguro, a pagar 5€; 65% de desconto no valor da mensalidade para reformados, livre-trânsito (todos os dias/todas as modalidades) das 9h às 17h, a pagar 18€; 20% de desconto no valor da mensalidade até 3x semana, das 9h às 21h, a pagar 25,5€; 45% de desconto no valor da mensalidade, livre-trânsito das 9h às 21h, a pagar 27,5€.

Roseiral do Monte

Roseiral do Monte, com sede na Venda do Pinheiro, na Rua Roseiral do Monte, n.º 2 - desconto de 10% nas mensalidades.

Mais informações sobre **descontos aos sócios** no www.sbsi.pt

Propostas para férias na revista "Tempos Livres"

A edição da revista "Tempos Livres" para 2013 já está nas mãos dos associados, com muitas e variadas propostas de lazer e férias.

Ao longo das páginas da revista são avançadas múltiplas ofertas para os associados do Sindicato, desde o aluguer de apartamentos no Algarve e no sul de Espanha, até às grandes viagens programadas para este ano, passando pelos programas culturais do GRAM e da Comissão da Juventude e, também, pelas grandes competições desportivas do SBSI, nas mais diversas modalidades.

No entanto, por motivos alheios ao SBSI, registaram-se algumas imprecisões que urge corrigir. É o caso da data da viagem às Ilhas de Malta e Gozo, que se realiza de 24 de setembro a 1 de outubro (pág. 35).

Do mesmo modo, nas condições de inscrição para apartamentos, refira-se que estas podem efetuar-se em qualquer altura para as épocas baixa, média e média-alta (pág. 56).

Já no que diz respeito ao karting, a final Sul e Ilhas do XVII Campeonato realiza-se a 13 de outubro em Fátima, enquanto a XV final nacional terá lugar a 19 de outubro em Viana do Castelo (pág. 61).

Por fim, nos alojamentos e hotéis, falta assinalar o Monte do Sobral localizada na Estrada das Alcáçovas - 7090 - 041 Alcáçovas (pág. 66).

As escolhas podem começar a ser feitas desde já. E as inscrições também, na Secção Administrativa da Sede do Sindicato. ■

CLASSIFICADOS

Vende-se

Lisboa — T4, 1.º andar com quintal murado 60 m², (jardim, 2 anexos, churrasqueira, árvores de fruto). Excelente zona: Almirante Reis/Portugália. Prédio pequeno e muito sossegado total 6 habitações. Preço € 169.000 (aceito permuta). T: 964451162

Lisboa — Bairro Madre de Deus - Moradia T4, zona ajardinada, sótão forrado, 2 wc, terraço e logradouro, pronta a habitar. T: 913814354

Lisboa — Belém - Casa térrea, antiga, 70 m². Preço € 55.000. T: 213635672

Palmela — Quinta do Anjo - Lote de terreno com 2500 m², projeto aprovado para moradia T5 (aceito permuta apartamento no Algarve). T: 924458263/218531695

Fernão Ferro — Bairro Novo - Terreno com 355 m², junto ao Hotel Orion. T: 962932048

Vila de Frades — Monte Alentejano com 5,3ha, casas, vinha, olival, citrinos e muita água. T: 916022635

Arrenda

Lisboa — T1, área 60 m² e varandas fechadas. Excelente zona: Almirante Reis/Portugália. Prédio placa, 4.º andar com 2 elevadores. Remodelado, mobilado e cozinha equipada. Preço € 590 (ou vendo € 139.000). T: 964451162

Gare do Oriente — T1 com cozinha, próximo de todos os transportes. T: 939109668

Póvoa de St.º Adrião — Quarto a senhora só, com serventia de cozinha e wc. Bons acessos a 5 min. do Metro de Odivelas. T: 926253483

Diversos

Vendo — Um relógio Caunymatic, automático, a funcionar, caixa em aço. Preço € 100. Um relógio Cauny, calendário, corda manual, caixa plaqué/aço a funcionar. Preço € 50. Um relógio Timex, automático, a funcionar, caixa em aço. Preço € 50. Valores negociáveis. T: 914889431

Vendo — Revistas Relógios & Joias, (4 n.ºs antigos - 8, 9, 10 e 11). Preço € 1 cada. Espiral do Tempo (15 revistas, algumas já esgotadas, em particular a n.º 13 dedicada a Jorge Nuno Pinto da Costa). Preço € 2 cada, exceto a n.º 13. Preço € 5. T: 914889431



Classe média, ascensão e queda

Em escassas décadas, a sociedade portuguesa passou de predominantemente rural a distintivamente urbana. Nessa transformação floresceu uma classe média em ascensão acelerada mas pouco sustentada. Sob o efeito da crise e da austeridade, a nova classe média assalariada desmorona-se abruptamente, ameaçada de "proletarização" e em risco de pobreza. Para o sociólogo Elísio Estanque, é possível que não volte a erguer-se ou, se o conseguir, não voltará à sua anterior condição acomodada

Muito se tem falado sobre a classe média portuguesa, e bastantes e diversos são os alertas para o risco do seu desaparecimento, asfixiada pelo desemprego, impostos, baixa brutal de rendimentos, endividamento. É cada vez maior a percentagem dos que engrossam as fileiras da pobreza, sem meios de subsistência mas tentando externamente manter a imagem, o status anterior. Chamam-lhes os "novos pobres". Elísio Estanque, sociólogo, professor da faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e investigador do Centro de Estudos Sociais, dedica-lhe um pequeno mas extremamente interessante ensaio, justamente intitulado "A Classe Média: Ascensão e Declínio".

O livro está dividido em duas partes. Na primeira, o sociólogo faz uma sistematização teórica do conceito de classe média, referindo as origens e os seus precursores, sem esquecer as divergências e controvérsias que o conceito tem gerado ao longo dos tempos entre as diversas correntes sociológicas, da visão marxista à weberiana e à perspectiva liberal e funcionalista.

Esta contextualização teórica permite avançar com mais fundamentação para a leitura da segunda parte do ensaio, que para muitos será, talvez, a mais interessante, já que é inteiramente dedicada às particularidades do caso português. Refira-se ainda a inclusão de um pequeno glossário, muito útil no apoio à leitura.

A classe média é expressão direta da sociedade. "O seu estado de saúde pode ser visto como o barómetro que mede a pressão da atmosfera social", refere Elísio Estanque, para quem a classe média portuguesa

denota sintomas claros de doença. "Mesmo sabendo que não constitui um corpo homogêneo nem possui uma identidade própria, é notório que os diferentes segmentos que dela fazem parte enfrentam atualmente enormes dificuldades".

A classe média constitui uma realidade concreta, tem uma história, e a sua razão de ser prende-se com o processo de desenvolvimento e de modernização das sociedades.

No caso português, no início da década de 60 a classe média era quase inexistente, quer em termos de burguesia proprietária e industrial, quer de setores assalariados de serviços: 2,2% e 4,9% da população ativa, respetivamente. "Em síntese, os estratos superiores e médios correspondiam a 12,5% da população ativa e se lhe somássemos a camada inferior-alta teríamos um total de 28%, enquanto as classes trabalhadoras não qualificadas, com 71,2%, constituíam o grosso da população ativa", salienta Estanque.

O crescimento da moderna classe média tem uma estreita relação com a transformação operada em Portugal após o 25 de abril, nomeadamente a generalização da frequência universitária (que se refletiu na multiplicação das profissões liberais), o crescimento do sector público — que o sociólogo considera a principal via de mobilidade ascendente das classes trabalhadoras devido às políticas centradas na Saúde, Educação, Justiça e Administração Pública —, o desenvolvimento do Estado social, a litoralização e a concentração urbana.

Elísio Estanque destaca que as profundas alterações na estrutura de emprego — na década 1960 marcada pelos efeitos dos fluxos migratórios, pela crescente terciarização e feminização e pela rápida concentração urbana — traduziram-se num crescimento substancial das taxas de atividade (nomeadamente da mão-de-obra feminina), na redução rápida do setor primário (de 43,6% da população ativa em 1960 para 11,2% em 1991), no aumento rápido do setor terciário (de 27,5% em 1960 para 51,3% em 1991). Pelo contrário, o setor secundário

apenas cresceu de 28,9% em 1960 para 38,7% em 1981, mas "a partir daí iniciou um lento e irreversível declínio".

"De uma sociedade predominantemente rural passámos, em escassas dezenas de anos, para uma sociedade de serviços, e isso, naturalmente, fez-se sentir na estrutura das classes", sublinha Estanque.

No entanto, acrescenta, esta tendência de mudança estrutural "não foi exatamente fruto de um processo incremental e harmonioso, mas antes acompanhada de estratégias de luta e pressões associativas e sindicais, cujas estruturas e sentido corporativo não deixaram de crescer, sobretudo ao longo dos anos 80 e 90, assumindo um papel decisivo na reestruturação de profissões e carreiras".

Mas nas últimas duas décadas, as transformações no mercado de trabalho "fustigaram de forma dramática" os direitos e a qualidade do emprego. "O modelo produtivo que até à década de 1980 pôde sustentar uma classe média que parecia em consolidação sofreu convulsões profundas que abalaram abruptamente as expectativas mais otimistas".

A fragmentação e precariedade das relações laborais diluem as divisões e identidades de classe e os símbolos de demarcação perdem significado. O sociólogo, pertinentemente, questiona: "Não estará a atual tendência de precarização das relações de trabalho, de dissociação entre condições profissionais e vínculos laborais, a pôr em causa os critérios tradicionais, começando a nivelar por baixo e a uniformizar ou reaproximar sob novas condições de vulnerabilidade segmentos laborais dos serviços e dos trabalhadores manuais?".

Com a crise e as pesadas medidas de austeridade, que recaem de forma acentuada sobre os estratos médios da sociedade portuguesa, Elísio Estanque conjectura que a classe média "não conseguirá erguer-se da situação difícil em que se encontra ou, se o conseguir, será para engrossar a contestação e não para voltar à sua anterior condição acomodada". ■



A Classe Média: Ascensão e Declínio

Elísio Estanque
Fundação Francisco Manuel dos Santos, 3,50 €

Consigo nos momentos difíceis



CONDIÇÕES ESPECIAIS
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS
SÓCIOS E FAMILIARES

Número Nacional Grátis **800 204 222**

Serviço Funerário Permanente 24 horas

UAI europa
youth
global
union

